

PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A PROMOÇÃO DA LEITURA E ESTUDO DA PEÇA MARIA ROUPA DE PALHA DE LOURDES RAMALHO E O CLÁSSICO CINDERELA DOS IRMÃOS GRIMM

Aline Paiva Pires ¹
Airton Barbosa da Silva ²
Flávia Monteiro Borges ³
Janiny Vieira de Abrantes ⁴
Rodrigo Gabriel Vieira ⁵

RESUMO

O presente artigo apresenta uma proposta para a promoção da leitura da obra Maria Roupas de Palha em sala, relacionando-a com o Clássico Cinderela dos Irmãos Grimm, apresentando a importância da prática de leitura para a vivência dos alunos do ensino médio como fonte de aprendizagem e o ensino de literatura. Discorrendo também a análise das obras, bem como informações dos escritores destas obras. A proposta metodológica é o Método Receptivo de Aguiar e Bordini (1993). Nosso objetivo é apresentar o clássico Cinderela, dos Irmãos Grimm, como também a peça Maria Roupas de Palha. A produção da proposta foi possível através da elaboração de uma sequência didática, de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), metodologia esta que estabelece e organiza um encadeamento de atividades a serem desenvolvidas pelo docente em sala de aula em interação com o discente. O procedimento presente na sequência didática visa proporcionar a prática da leitura literária do texto dramático, no Ensino Médio, por meio do Método Receptivo. A proposta deste trabalho foi pautada nos estudos de teóricos de Batista (2019), Cardoso e Lagher (2013), Formiga (2009), entre outros autores. Assim, esperamos que este estudo possibilite apresentar uma leitura literária mais dinâmica e participativa na sala de aula e proporcionar o letramento literário.

Palavras-chave: Leitura Literária. Método Receptivo. Sequência Didática. Texto Dramático.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como título “Proposta metodológica para a promoção da leitura e estudo da peça Maria Roupas de Palha de Lourdes Ramalho e o Clássico Cinderela dos Irmãos Grimm, obras as quais poderão ser trabalhadas nas turmas do ensino médio, como instrumento capaz de tornar o discente um ser mais crítico a partir do método receptivo.

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, alinepaivapires@gmail.com;

² Graduado no Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, barbosairton45@email.com;

³ Graduada no Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, flaviamonteiro.brgs@gmail.com;

⁴ Graduada no Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, janiny.abrantes@gmail.com;

⁵ Graduado no Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, rodrigogabrielvieira@gmail.com.

Os alunos do ensino médio muitas vezes são privados de uma certa variedade de leituras por diversas razões, como a falta de interesse do próprio aluno, a falta de estímulo por parte de seus familiares, bem como pela falta de orientação de alguns professores a estes, que visam apenas direcioná-los ao estudo “focado” para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e ao ingresso para o mercado de trabalho.

Assim, verificamos que é necessário que haja uma interação entre o estudante, os seus familiares e seus professores, onde deve existir um estímulo para que este adentre ao estudo e prática de leitura de obras literárias para melhorarem sua visão crítica.

Para tanto, o professor da disciplina de Literatura e Língua Portuguesa deve incentivar aos seus alunos a leitura, apresentando ações e projetos que sejam adequados a sua faixa etária e seu desenvolvimento psíquico e intelectual, devendo este inovar em suas práticas de ensino, utilizando-se de textos que atraiam a atenção dos alunos e fomentem a busca pelo conhecimento.

A literatura é uma manifestação artística indissociável de outros segmentos artísticos, pois propaga expressões culturais e a arte em todos os seus aspectos, contribuindo para a formação e construção do leitor literário, devido à função social da leitura.

Desta maneira, observa-se que a leitura é indispensável para a formação social do indivíduo, por proporcionar uma diversidade cultural, direcionar ao estudo literário e alcançar determinadas peculiaridades de sua visão à realidade social. Assim, o objetivo de nosso trabalho é apresentar uma proposta de incentivo a leitura a partir da teoria de Dolz e Schneuwly (2004) sobre a concepção de sequência didática da peça Maria Roupá de Palha de Lourdes Ramalho e o Clássico Cinderela dos Irmãos Grimm, onde abordaremos os norteadores do Método Recepcional.

METODOLOGIA

Na presente pesquisa, adotamos a abordagem qualitativa, em virtude que nos aprofundamos no processo de ensino-aprendizagem através da análise e proposta metodológica. Para a elaboração deste trabalho, utilizamos livros e publicações científicas, sendo a pesquisa bibliográfica o método de procedimento a ser explorado.

OS IRMÃOS GRIMM E A DRAMATURGA LOURDES RAMALHO: VIDA E OBRA

Jacob e Wilhelm Grimm nasceram em Hanau, no Sacro Império Romano de Hesse-Kassel (atual Alemanha), em 1785 e 1786, respectivamente. Quando Jacob completou 11 anos, o pai dos garotos morreu de pneumonia e deixou a família de seis filhos na pobreza. Graças ao apoio financeiro de uma tia, a dupla inseparável acabou saindo de casa para estudar em Kassel, durante o Ensino Médio (MOTA, 200?).

Após se formarem, os dois foram para Marburg, onde conheceram o professor universitário Friedrich Karl von Savigny. Assim, os Irmãos Grimm passaram a se interessar pela história e pela literatura alemã, por meio do estudo da linguagem em textos históricos (MOTA, 200?).

O principal feito do trabalho dos Irmãos Grimm foi escrever histórias que já eram narradas por camponeses. Além disso, os dois estudavam documentos antigos encontrados em mosteiros para preservar as tradições e a memória da Alemanha. Apesar das pesquisas realizadas nos livros, entretanto, os irmãos também se voltaram para as tradições orais. Entre os colaboradores, estavam Dorothea Wild, que se casaria com Wilhelm, e Dorothea Pierson Viehmann, que compartilhou cerca de 200 histórias contadas por viajantes que se hospedavam na pousada de seu pai, nas proximidades de Kassel (MOTA, 200?).

No final de 1812, os irmãos apresentaram 86 contos, coletados da tradição oral da região alemã do Hesse, em um volume intitulado “Kinder-und Hausmärchen” *Contos de Fadas para o Lar e as Crianças*. Em 1815, lançaram o segundo volume, *Lendas Alemãs onde reuniram mais de setenta contos*. Em 1840, os irmãos mudaram-se para Berlim, onde iniciaram seu trabalho mais ambicioso: Dicionário Alemão. A obra, cujo primeiro fascículo apareceu em 1852, não pode ser terminada por eles. Os Irmãos Grimm faleceram em Berlim, Alemanha, Wilhelm no dia 16 de dezembro de 1859 e Jacob no dia 20 de setembro de 1863 (FRAZÃO, 2020).

Porém, a maior importância dos irmãos Grimm para a literatura foi a coleta dos contos, que acabou impulsionando outros estudiosos a realizarem o mesmo processo em seus países. Na maioria dos textos dos irmãos, sempre são encontrados personagens como dragões, lobos, monstros, bruxas, entre outras criações folclóricas da população. Provavelmente, histórias trágicas que foram passadas pelo povo aos Grimm, acabaram sendo alteradas para ganharem finais felizes e se tornarem mais leves para a leitura de crianças e adolescentes. Outro aspecto encontrado em várias histórias é a presença das mulheres como agentes que modificam o enredo para o bem ou para o mal (ARAÚJO, 201?).

Os contos dos irmãos Grimm são enquadrados no gênero fantástico por apresentarem personagens e cenários imaginários. Um bom exemplo é o conto da Gata Borracheira, no qual

elementos sobrenaturais e mágicos aparecem em integração com a realidade. Este conto apresenta mais de 300 interpretações no mundo todo (ARAÚJO, 201?).

Maria de Lourdes Nunes Ramalho, ou popularmente Lourdes Ramalho, foi uma literata que nasceu em 1923, em Jardim do Seridó, limite da Paraíba com o Rio Grande do Norte. A poeta obteve uma educação por intermédio de artistas e educadores. Desde a tenra infância, Lourdes já escrevia e brincava de teatro, uma de suas melhores brincadeiras. Desde cedo, Lourdes Ramalho foi seguida por hábitos e práticas nordestinas e poesia popular que eram exploradas fortemente nas suas produções literárias. Seu primeiro texto retratou sobre a falta de professores qualificados, má qualidade da alimentação e formas abusivas de educação. No ano de 1943, Lourdes se casa e vai habitar por diversas cidades do nordeste, acompanhando o seu marido.

Com tantos trabalhos, Lourdes foi reconhecida nacional e internacionalmente. Só para citar os prêmios da peça *As Velhas*: ganhou em 1975 o primeiro lugar no III Festival da Federação Nacional de Teatro Amador, em Ponta Grossa-PR ganhando também os prêmios de Melhor Atriz e Melhor Partitura Musical; premiado pelo Serviço Nacional do Teatro em 1976; Melhor espetáculo no XII FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica em Portugal no ano de 1990; Prêmios de Melhor Atriz Coadjuvante, Melhor Ator Coadjuvante e Destaque em Dramaturgia no V Festival Nacional de Arte da Paraíba; Prêmios de Melhor Espectáculo e Melhor Figurino no VIII Festival Nacional de Teatro de Anápolis-GO, Prêmios de Melhor Texto Original, Melhor Atriz Coadjuvante e Melhor Direção no V Festival de Teatro Nordestino de Guaramiranga-CE (MEDEIROS, 2008).

Entre 1964 e 1966, Lourdes se muda para o Rio de Janeiro onde faz parte da Sociedade Brasileira da Educação através da Arte (SOBREART), assistindo aulas de teatro no Tablado de Maria Clara Machado. De volta a Paraíba, abre uma seção da SOBREART, na qual assume a presidência e coordena as atividades do grupo teatral vinculado à associação. São deste período *O príncipe valente*, *O pequeno herói* e *Ingrato é o céu*. Em 1974, escreve *Fogo-Fátuo*, encenado pelo Grupo Cênico Manuel Bandeira, da Fundação Artístico-Cultural Manuel Bandeira (FACMA), apresentado no I Festival Nacional de Teatro, FENAT, em Campina Grande e funda, informalmente, o Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, hoje Centro Cultural Lourdes Ramalho (MEDEIROS, 2008).

Seu caminho de escritora, dramaturga, cordelista e pedagoga também somou com diversas composições desenvolvidas e aplicadas ao público-alvo infantil, como “Maria Roupas de Palha”, “Dom Ratinho e Dom Gatão”, “Anjos de Caramelada” e “Diabo Religioso”, obras em que a escritora procurava revelação na pureza da infância dos filhos e da dela. Além da

produção de textos teatrais, a dramaturga também produziu escritos de poesias, como: “Flor do Cacto” e “Raízes Ibéricas, Mouras e Judaicas do Nordeste”, consequências de suas análises e estudos. Lourdes Ramalho faleceu no dia 07 de setembro de 2019, na cidade de Campina Grande, vítima de uma parada cardíaca.

A PEÇA MARIA ROUPA DE PALHA

A obra Maria Roupas de Palha, escrita por Lourdes Ramalho, narra a história de Maria, filha do senhor Amadeu. Por ser pobre e velho, o viúvo Amadeu acreditava que não teria condições de criar a sua filha, então decidiu entregá-la a uma senhora nomeada por Patroa, a quem acreditava que teria condições de oferecer uma boa herança e educação à menina.

Entretanto, o pai não imaginava que o destino de Maria seria diferente daquele idealizado perante as boas intenções da Patroa. Logo, Maria foi posta a uma condição de criada, tendo como companhia o seu vestido de palha e o papagaio, que levava alegria por meio dos cantos e cafunés.

O papagaio era o príncipe do reino Ti-Rim-Tim-Tim e vivia o encanto pelo feitiço da fada má, que foi quebrado quando Maria arrancou o alfinete envenenado, deixando-o livre e feliz.

A partir de então, a missão de Maria era chegar ao Reino Encantado, levando a caixinha com a coroa e o anel do príncipe e tornar-se sua noiva. Maria percorre vários lugares, encontrando em seu caminho as nuvens, os peixes, o vento, os asteroides, a lua e o raio do sol. No Reino, o príncipe estava a aguardar a sua chegada para ser coroado e para a tão esperada festa do casamento no Reino Ti-Rim-Tim-Tim.

Essa construção teatral de Lourdes Ramalho leva o leitor a embarcar em uma adaptação literária do conto Cinderela dos Irmãos Grimm, trazendo consigo a figura de uma órfã como uma criada maltratada da vilã e do príncipe como um ser solitário, rendido aos feitiços.

Por outro lado, a história também revela marcas da cultura popular por meio dos traços das tradições orais e por meio da imersão no contexto sociocultural de um povo, trazendo no imaginário uma realidade bem próxima a que vivemos em uma realidade dramática do nosso cotidiano. Essas marcas conferem uma valorização da nossa cultura e proporcionam uma sedução ao leitor em sua obra.

Segundo Formiga (2009, p.9), a adaptação literária é concebida como um texto reescrito, a partir de uma obra clássica denominada literária, para um público que não tem acesso ao texto original. Além disso, a adaptação é uma forma ideal para apresentar e tornar os clássicos acessíveis às crianças e aos adolescentes, visto que esses leitores possuem outra perspectiva de

leitura e não alcançam todas as sutilezas estéticas, padrões de uso da língua com palavras rebuscadas e composição literária da obra em sua totalidade (OLIVEIRA et al, 2019).

Batista (2019, p. 56) considera a adaptação juvenil um gênero textual que utiliza uma linguagem mais apropriada à turma, possibilitando que os leitores tenham uma maior desenvoltura de compreensão do texto tanto em relação ao dito quanto ao não-dito na obra.

Nesse contexto, a peça teatral *Maria Roupa de Palha* é uma porta de entrada ao mundo da leitura e literatura, utilizando uma linguagem simples e objetiva na releitura de clássicos da literatura, além de contribuir na ampliação e construção do repertório literário do aluno, despertando o prazer pela literatura.

Dada a importância da abordagem das adaptações literárias em sala de aula, apresentaremos a seguir uma sequência didática considerando as estratégias do Método Receptional para uma abordagem da obra *Maria Roupa de Palha* em uma turma do 1º ano do Ensino Médio.

ESTRATÉGIA EDUCACIONAL DE LEITURA COM A PEÇA TEATRAL “MARIA ROUPA DE PALHA” DE LOURDES RAMALHO, ADAPTAÇÃO DO CONTO DE CINDERELA, DOS IRMÃOS GRIMM

A sequência didática elaborada baseia-se no Método Receptional para trabalhar a peça teatral “*Maria Roupa de Palha*” de Lourdes Ramalho e *Cinderela* dos Irmãos Grimm. O método receptional foi proposto por Bordini e Aguiar, dividindo-se nas seguintes etapas: (1) determinação do horizonte de expectativas; (2) atendimento do horizonte de expectativas; (3) ruptura do horizonte de expectativas; (4) questionamento do horizonte de expectativas; (5) ampliação do horizonte de expectativas.

Público-Alvo: Alunos do 1º ano do Ensino Médio

Objetivos de aprendizagem: Favorecer o desenvolvimento do gosto pela leitura das obras literárias; ampliar a sensibilidade de leitura, imaginação, criatividade e pensamento crítico; proporcionar a formação de leitores através da leitura de peças.

Determinação do horizonte de expectativas - 2 horas/aula

Tanto o autor como o leitor possuem horizontes de expectativas, dessa maneira o objetivo seria, proporcionar aos leitores uma leitura a qual eles mais se sintam à vontade e confortáveis em ler. Dessa maneira o professor deverá conhecer a sua turma onde o método

será aplicado ou então deverá fazer uma sondagem para conhecer melhor a mesma. Fazendo uso de questionários de sondagem, identificando a preferência da turma quanto ao gênero, possibilitando assim a realização da proposta de maneira mais eficaz.

O professor poderá selecionar um questionário, com algumas perguntas, com foco em obras infantis, para que os alunos possam responder, e dessa maneira ter uma melhor percepção do que a turma prefere em termos literários, para fazer essa sondagem, o professor vai propor um debate com os alunos.

O professor fará um círculo na sala de aula, em seguida vai iniciar o debate, onde o mesmo vai indagar a turma, quais gêneros textuais são preferíveis, quais temáticas despertam o interesse da mesma, de acordo com o debate os alunos vão se posicionar em relação ao seu gosto pela leitura, suas preferências e também se costumam ler com frequência ou não, essa última informação é bastante válida para o professor, pois tudo isso influencia na escolha da obra a ser trabalhada.

Em atendimento ao horizonte de expectativas, o professor(a) vai mostrar aos alunos alguns contos infantis para que eles analisem, trazendo assim aos leitores uma experiência mais ativa no processo da leitura, pois eles vão ser os agentes participativos.

Os alunos vão fazer a leitura dos temas dos contos e definir quais lhes chamaram mais atenção, é importante que nesse processo o professor(a) perceba também quais propostas despertaram a curiosidade dos alunos.

Atendimento do horizonte de expectativas - 2 horas/aula

Antes de tudo, o docente deve fazer uma breve contextualização acerca do gênero dramático que será trabalhado, para que os alunos possam compreender as características e propriedades que ele carrega, qual sua origem, tipos, exemplos, como ele pode ser trabalhado/explorado em sala de aula. Em seguida, o professor pode promover um debate com os alunos, mostrando a eles a obra que irá estudar “Maria Roupa de Palha” de Lourdes Ramalho, adaptação do conto Cinderela, dos Irmãos Grimm”, indagando-os sobre a percepção e entendimento que eles tiveram sobre o texto a partir do título, para que eles possam sentir curiosidade e atenção pelo texto lido.

Como se trata de uma peça breve, o professor pode trazer o arquivo em pdf e projetar no quadro para que faça a leitura juntamente com os alunos. A leitura deve ser de forma coletiva, discutindo cada parte da peça com os alunos, no intuito de que eles percebam e absorvam tudo

o que foi explorado no texto, interpretando cada passagem e desenvolvendo uma visão crítica a partir do que foi contado no enredo da obra.

Depois de toda a leitura da peça, o professor pode refletir com os alunos algumas questões, tais quais: A leitura da peça é benéfica: Como? É um texto que faz refletir sobre o que? É uma peça que faz descobrir coisas desconhecidas? Quais? Depois de toda a reflexão e debate do grupo, o docente pode solicitar que os alunos escrevam um texto de uma lauda sobre as suas impressões com a obra lida, demonstrando seu posicionamento crítico da peça estudada. Por fim, para tornar a aula mais dinâmica, o educando pode intitular um momento chamado “Cine literário”, usando a plataforma YouTube para exibir um vídeo sobre a peça em estudo, clicando no link: <https://www.youtube.com/watch?v=dyWkqtxkrVg>. Após assistir ao vídeo, os alunos podem trocar informações e debaterem ainda mais sobre a peça lida e assistida, possibilitando uma troca de conhecimentos considerável.

Ruptura do horizonte de expectativa - 2 horas/aula

Neste momento, após a leitura da peça “Maria Roupas de Palha” de Lourdes Ramalho, adaptação do conto Cinderela, dos Irmãos Grimm”, o professor solicitará que a turma um debate sobre as consequências do trabalho infantil. Em seguida, o professor pode exibir um novo texto, para que os alunos reflitam sempre mais. Para tal fim, o professor pode trabalhar com um outro tipo de gênero, para que introduza e rompa o horizonte de expectativa dos alunos. O novo texto será o conto “Cinderela”, dos Irmãos Grimm.

O professor deve iniciar a leitura da obra com os alunos, levando-os até a sala de informática, para que façam a leitura em um ambiente diferente. Os alunos podem se reunir para fazer uma leitura coletiva do conto, observando todos os elementos que compõem a obra, tais quais: personagens, funções dramáticas do conto, entre outros aspectos. Após a leitura, o professor pode levar os alunos à biblioteca e realizar uma discussão da peça, relacionando-a com o conto dos Irmãos Grimm. No bate-papo, o professor indagará aos alunos da seguinte forma?

- Vocês gostaram das histórias?
- O que se passa no enredo de cada uma?
- Há uma relação entre as duas obras? Quais?
- O que mais chama a sua atenção nas duas obras lidas? Por quê?

A proposta é despertar nos educandos uma nova visão das obras apresentadas, bem como a distinção dos fatores constituintes dos gêneros, para facilitar a compreensão e auxiliá-

los no processo de ensino-aprendizagem. Da mesma forma, levá-los a refletir sobre as particularidades das obras, seus estilos, modos, personagens, enredos e funções.

Questionamento do horizonte de expectativas - 2 horas/aula

Nesta etapa, propõe-se o desenvolvimento da *Oficina 1º Ano na Mídia*. O *Podcast* é uma mídia relativamente nova e pode ser utilizado como uma importante ferramenta de ensino e aprendizagem, especialmente no ensino contextualizado e desenvolvimento das capacidades comunicativas dos alunos por meio da oralidade. Assim, selecionamos o *Podcast* na abordagem da peça teatral *Maria Roupas de Palha* de modo a trabalharmos a oralidade, o letramento digital e a produção textual como prática de popularização do trabalho realizado no ambiente escolar.

É importante que o docente realize de modo breve, uma apresentação da mídia *Podcast*, destacando os seguintes pontos: O que é um *Podcast*? Para que serve? Como criar? Quais gêneros essa mídia suporta?

Em seguida, o professor deverá dividir a sala em quatro grupos. Cada grupo deverá gravar um *Podcast*, com duração máxima de 5 minutos, estabelecendo uma visão crítica social a partir de uma leitura de cada personagem: Amadeu, Maria, Papagaio e Patroa. Os alunos deverão apresentar cada personagem segundo uma visão social, estabelecendo relações com o meio social em que estão inseridos. É importante considerar os seguintes pontos: Vocês conseguem enxergar os personagens da peça em seu meio de convívio? Estabeleça as relações existentes entre o contexto da fantasia apresentado na peça e a sua realidade social.

Após a delimitação do tema e produção do contexto, os alunos deverão produzir a mídia. É importante que o grupo, em sua totalidade, exponha suas visões por meio de uma conversa natural e dinamizada.

As mídias *Podcast* deverão ser socializadas com toda a comunidade escolar por meio de um canal no *YouTube*, seja da Escola ou da Turma em particular. Com essa prática de letramento digital, espera-se desenvolver as capacidades comunicativas por meio da socialização da obra e empoderamento crítico dos alunos.

Ampliação do horizonte de expectativa

Nessa etapa, espera-se que o estudo das obras oriente o aluno a adquirir novas aquisições na leitura de textos literários, também em reanalisar a temática do trabalho infantil abordada em ambas os textos, o conto e a adaptação construindo uma perspectiva crítica de letramento, ampliando a concepção de leitura como instrumento que possibilita uma nova visão do mundo que os cerca.

Nessa fase, o aluno contém uma maior bagagem literária, e conseguirá debater de um novo assunto não distante de sua realidade, as reais consequências que uma criança/adolescente sofre ao ser explorada, podendo tal situação provocar o abandono escolar e gerar dificuldades no processo de aprendizagem. É um fato gerador de exclusão social e pobreza, assim “não basta apenas produzir um texto com elementos descritores da marginalização, da violência e miséria nas camadas mais pobres da sociedade. Para que a literatura atue como verdadeiro e eficaz instrumento transformador, de denúncia das mazelas sociais, o elemento estético é fundamental”. (ROSA; SANTOS, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto literário sempre ocupa um espaço menor em sala de aula, as leituras são mais focadas para fins linguísticos, tendo uma cobrança quanto ao uso correto na norma culta, outro fator é a preparação dos alunos do ensino médio para processos seletivos a exemplo do próprio ENEM.

A proposta de análise dos contos Cinderela dos irmãos Grimm e a peça teatral Maria roupa de Palha, da dramaturga, Lourdes Ramalho sob a perspectiva do uso de uma sequência didática, trouxe a possibilidade de apresentar uma leitura literária de forma mais dinâmica e participativa, uma vez que, por meio do método recepcional os alunos serão agentes ativos do processo.

Uma das principais contribuições deste trabalho, foi fazer uma intervenção literária na turma, por meio de uma metodologia que busca desenvolver a prática prazerosa da leitura, deixando os alunos expressarem o seu desejo de escolher o gênero e obra que mais interessam. De acordo com Cardoso e Lagher (2013, p. 6) a disponibilidade de livros próximos à realidade do leitor possibilita uma maior formação da leitura.

Dessa forma, a proposta elaborada tem por finalidade proporcionar aos alunos uma leitura inovadora e chamativa, ao mesmo tempo em que desperte nos mesmos o interesse em procurar novas obras, favorecendo a formação do leitor. A proposta metodológica vem trazer uma série de horizontes, os quais desenvolvem atividades objetivando o envolvimento da turma na proposta.

Em última análise percebemos que a proposta utilizada as luzes do método recepcional, trouxe uma inovação em relação a leitura literária, as peças analisadas e debatidas com os alunos, promoveram a democratização e socialização em sala de aula, dessa maneira a turma

foi direcionada a realizar uma leitura prazerosa e ativa das obras, ao mesmo tempo em que tiveram um contato mais próximo à leitura literária.

REFERÊNCIAS

BATISTA, T. T. P. A adaptação juvenil no processo de letramento literário do ensino médio. Aracaju:IFS, 1. ed., p. 77, 2019.

FORMIGA, G. M. Adaptação de clássicos literários: uma história de leitura no Brasil. Tese (Doutorado em Letras) Universidade Federal da Paraíba, 2009.

GRIMM, Jacob e Wilhelm. **CINDERELA**. <<https://www.editorawish.com.br/blogs/contos-de-fadas-originais-completos-e-gratuitos/cinderela-jacob-e-wilhelm-grimm-1812>> Acesso em 05 de nov. de 2021.

LEONARDELI, P. B.; SILVA, A. M.; FERRARI, B. M. **A LITERATURA INFANTOJUVENIL NOS ESPAÇOS ESCOLARES E A FORMAÇÃO DO LEITOR NA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Disponível em:<<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/1390>> Acesso 05 de nov. de 2021.

MIRANDA, L.E.V.; CARVALHO, D.B.A. **Professor, como vai a literatura infanto-juvenil digit@l na escola?** Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/325192051_Professor_como_vai_a_literatura_infanto-juvenil_digitl_na_escola> Acesso 05 de nov. de 2021.

OLIVEIRA, L. H. et al.. **Adaptação dos clássicos literários como ferramenta para a democratização do ensino**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/58952>>. Acesso em: 19 de nov. de 2021.

RAMALHO, L. **Maria Roupas de Palha**. Disponível em:<<https://www.teatronaescola.com/index.php/banco-de-pecas/item/maria-roupa-de-palha>> Acesso 05 de nov. de 2021.

ROCHA, E. **Ruth Rocha conta a Odisseia**. Disponível em:<<https://leituramelhorviagem.files.wordpress.com/2013/07/ruth-rocha-conta-a-odiss3a9ia.pdf>> Acesso 05 de nov. de 2021.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/430593709/SCHNEUWLY-B-DOLZ-J-Generos-orais-e-escritos-na-escola-pdf>> Acesso 05 de nov. de 2021.

SILVA, D.A.; PORTO, A.P.T.; RETTENMAIER, M. **FORMAÇÃO DE LEITORES NO BRASIL: UM PROCESSO DE MUITOS NÓS**. Disponível em:<<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/2105#:~:text=Ao%20se%20pensar%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o,leitura%20nas%20institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20ensino.>> Acesso 05 de nov. de 2021.



CARDOSO, Dayse Bonfim Faria; LAGHER, Silvino. **O método recepcional como alternativa para formação de leitores.** Cadernos PDE, Paraná, 2013, p.16.

FRAZÃO, Dilva. Irmãos Grimm Folcloristas Alemães e Biografia, 2020. Disponível em: https://www.ebiografia.com/irmaos_grimm. Acesso em: 19 de nov. de 2021.

MOTA, P.H. Irmãos Grimm – História de vida, referências e principais obras. **Segredos do mundo.** Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/irmaos-grimm/> Acesso em: 18 de nov. de 2021.

ARAÚJO, Felipe. Irmãos Grimm. **InfoEscola,** (201?). Disponível: <https://www.infoescola.com/biografias/irmaos-grimm>. Acesso em: 18 de nov. de 2021.

RIBEIRO, José Paulo. Lourdes Ramalho. Paraíba criativa, 2019. Disponível em: <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/lourdes-ramalho/> Acesso em: 18 de nov. de 2021.